

---

# **INDICADORES IBGE**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL**

**JULHO / 98**

**15/09/98**

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Paulo de Tarso Almeida Paiva

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Silvio Sales

**EQUIPE DE REDAÇÃO:**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho  
Silvio Sales

Editoração:

Josinaldo Avelino da Silva

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	15
Região Nordeste.....	17
Pernambuco.....	18
Bahia.....	19
Minas Gerais.....	20
Rio de Janeiro.....	21
São Paulo.....	22
Região Sul.....	23
Paraná.....	24
Santa Catarina.....	25
Rio Grande do Sul.....	26



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram que, em julho, predomina um quadro de taxas positivas em todos os confrontos. Em relação a julho do ano passado o aumento na produção atinge seis das dez áreas investigadas. A indústria fluminense (7,4%) exhibe a maior expansão, como resultado, principalmente, do bom desempenho do setor extrativo mineral (16,3%). Em seguida figura a região Nordeste, com crescimento de 7,2%, Pernambuco (5,7%) e Bahia (3,8%). Ainda com variações positivas situam-se São Paulo e Paraná, ambos com taxa de 0,7%. Em contraste, o maior recuo continua sendo observado na indústria gaúcha (-9,6%), em grande medida impactada este mês pelo decréscimo na produção de fumo (-66,1%). A atividade industrial decresceu também em Minas Gerais (-5,5%), na região Sul (-5,0%), e em Santa Catarina (-2,2%).

No indicador acumulado no ano seis locais pesquisados ampliam a produção. A indústria da Bahia (7,0%) continua na liderança do desempenho regional impulsionada, principalmente, pela expansão no setor químico (11,4%). O Rio de Janeiro figura com a segunda melhor marca (4,1%), e nas outras áreas com crescimento as taxas foram de 3,8% no Nordeste, 1,7% no Paraná, 1,4% em Pernambuco e 0,7% em São Paulo. À exceção de Minas Gerais (-0,4%), todos os demais locais registraram recuos superiores ao da média nacional (-0,5%): Rio Grande do Sul, que também neste confronto exhibe a pior marca entre os locais pesquisados, com redução de 5,0%, região Sul (-2,7%) e Santa Catarina (-1,2%).

Em julho, o setor industrial da **região Nordeste** revela, pela quinta vez consecutiva, crescimento no confronto com igual mês do ano passado (7,2%), sendo esta a segunda melhor marca entre as áreas investigadas. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 3,8% no acumulado do ano e 4,0% no dos últimos doze meses.

Na formação da taxa global de 7,2% observada no comparativo julho 98/julho 97 as maiores contribuições positivas foram exercidas pelos segmentos de metalúrgica (26,4%), química (3,8%), minerais não metálicos (24,8%) e vestuário (23,8%). Nestes ramos destacam-se os itens vergalhões de cobre, fibras de poliéster, estacas, postes e vigas de concreto e

camisetas, respectivamente. Entre os três setores com decréscimo, a produção têxtil, com recuo de 8,6%, responde pelo maior impacto negativo pressionada, principalmente, pela queda na fabricação de fio cru de algodão.

No indicador acumulado no ano, dez dos quinze gêneros pesquisados elevam a produção. Os aumentos mais acentuados são observados em vestuário (23,0%) e em minerais não metálicos (20,1%), com destaque para o incremento na produção de camisetas e de cimento comum. A indústria têxtil (-14,3%) exerce, também neste confronto, a maior pressão negativa na formação da taxa global.

Na expansão de 4,0% registrada no indicador acumulado nos últimos doze meses a indústria química (9,2%) responde pela maior contribuição positiva no cômputo geral, com destaque para o aumento na produção de fibras de poliéster e de óleo combustível. Neste confronto, também sobressaem as performances de minerais não metálicos (14,5%) e de vestuário (11,6%). Em sentido contrário, têxtil (-14,6%) figura com a principal redução, entre os quatro ramos em queda.

A atividade industrial de **Pernambuco** aponta, em julho, crescimento de 5,7% em relação a igual mês do ano passado, sendo esta a quinta expansão consecutiva neste confronto. Com o resultado deste mês os indicadores para períodos mais abrangentes mantêm a trajetória ascendente: o acumulado no ano atinge aumento de 1,4% e o dos últimos doze meses de 3,4%.

No confronto julho 98/julho 97, a maior parte (onze) dos quatorze segmentos industriais revela expansão sobressaindo, entre eles, produtos alimentares com aumento de 27,3%. Entre os três gêneros que reduzem a produção, têxtil (-30,1%) responde pela maior influência negativa, pressionado pelo recuo em fio cru de algodão e tecidos de malha.

No indicador acumulado no ano há expansão em nove subsetores. Com os maiores impactos no cômputo geral situam-se vestuário (21,6%) e minerais não metálicos (14,9%), favoravelmente influenciados pelo aumento na produção de blusões e camisas esporte para homens e postes e vigas de concreto, respectivamente. A indústria têxtil (-18,3%) exerce, também neste confronto, a maior pressão negativa no resultado global, seguida pela

química, com recuo de 8,0%, em função, principalmente, da queda na produção de álcool hidratado.

A taxa anualizada avança 1,0 ponto percentual entre junho (2,4%) e julho (3,4%). Este movimento de melhora no ritmo de produção está presente em dez ramos industriais, sendo mais intenso em extrativa mineral, que passa de -0,9% em junho para 4,0% em julho, e em vestuário (de -7,2% para -0,5%).

Em julho, a produção industrial da **Bahia** avançou 3,8% frente a igual mês do ano passado. Com esse resultado favorável, o Estado continua na liderança do desempenho regional nos indicadores acumulado no ano (7,0%) e nos últimos doze meses (5,8%).

Em relação a julho do ano passado, a expansão global de 3,8% reflete o comportamento positivo da metade dos doze segmentos industriais pesquisados. A indústria metalúrgica, com aumento de 45,4%, é a que responde pela maior contribuição na formação da taxa global, em função, principalmente, do acréscimo na produção de vergalhões de cobre. Em contraste, a maior influência negativa fica por conta de têxtil, onde a queda de 46,2% está associada, em grande medida, à redução na produção de algodão em pluma.

A taxa de 7,0% obtida no indicador acumulado no ano também resulta de aumentos na metade dos ramos industriais. Neste confronto, a indústria química, com acréscimo de 11,4%, figura com o principal impacto positivo, seguida pela metalúrgica (12,8%). Nestes subsetores destacam-se os itens óleo combustível e vergalhões de cobre. Com avanços expressivos situam-se, ainda, matérias plásticas (18,4%) e minerais não metálicos (26,5%). O setor têxtil (-54,6%), fortemente impactado pelo recuo na produção de tecidos impermeáveis e de algodão em pluma, continua exercendo a maior influência negativa no cômputo geral.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra elevação em cinco ramos industriais, com destaque para minerais não metálicos (17,1%) e matérias plásticas (12,1%). A maior queda, por sua vez, é observada em têxtil (-52,8%).

A **indústria mineira** revela, em julho, a segunda queda consecutiva no confronto com igual mês do ano passado, ao recuar 5,5%. O indicador acumulado no ano, que havia fechado o primeiro semestre com ligeiro crescimento (0,5%), alcança este mês resultado negativo (-0,4%), e o dos últimos doze meses se mantém em trajetória declinante, assinalando 1,4% de expansão.

No confronto julho 98/julho 97, apenas quatro dos dezessete segmentos industriais apontam crescimento, destacando-se entre eles material elétrico e de comunicações, cujo aumento de 17,3% é creditado, principalmente, ao incremento na produção de fornos elétricos industriais. Entre os treze ramos com redução, as de maior impacto na formação da taxa global foram as registradas por material de transporte (-28,6%) e metalúrgica (-6,3%), influenciados pelas quedas nos itens automóveis e canos e tubos de aço sem costura.

A produção acumulada no ano declina 0,4%, com dez subsetores assinalando perdas. As mais intensas são registradas por couros e peles (-31,3%), vestuário (-24,4%) e material de transporte (-19,7%), pressionados pelo decréscimo na fabricação de vaquetas, calças compridas e automóveis, respectivamente. Em contraste, as indústrias de material elétrico e de comunicações (21,0%) e de produtos alimentares (17,0%) são as que mais expandem a produção, impulsionadas pelos acréscimos nos produtos fio, cabo e condutor de alumínio e molhos preparados - exclusive para massas.

A taxa anualizada exibe crescimento de 1,4%, destacando-se, em nível setorial, com os maiores aumentos material elétrico e de comunicações (14,0%) e produtos alimentares (13,5%), e com as quedas mais agudas couros e peles (-27,0%) e vestuário (-21,2%).

A indústria do **Rio de Janeiro** exibe, em julho, no confronto com igual mês do ano passado, a melhor marca entre as áreas investigadas, ao se elevar 7,4%. No acumulado janeiro-julho o aumento é de 4,1% e nos últimos doze meses a expansão fica em 1,7%.

A manutenção do crescimento da indústria geral em julho (7,4%) é, de novo, atribuída ao setor extrativo mineral, que amplia em 16,3% sua

produção, por conta da extração de petróleo e gás natural na bacia de Campos, constituindo-se em novo recorde no ano. A indústria de transformação consegue manter sua produção 2,0% maior que a de julho do ano passado, como decorrência da boa performance de seis gêneros, especialmente a química (6,1%), que detém há quatro meses taxas positivas, principalmente em função do acréscimo na produção de álcool etílico e óleos lubrificantes. Outros destaques são a metalúrgica (3,8%), onde o acréscimo é resultante do aumento da produção de bobina e chapa grossa de aço comum; e produtos alimentares (3,9%), puxado pelos itens açúcar cristal e sorvetes. As maiores quedas verificam-se em: têxtil (-18,7%), refletindo a menor produção de tecidos de algodão; perfumaria, sabões e velas (-15,0%) em função do recuo em cremes para pele e sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos; e couros e peles (-9,7%), face aos decréscimos na produção de couros e malas e maletas. Um fato que merece atenção é a significativa redução do ritmo de queda no setor de material de transporte, basicamente a indústria naval, que com redução de 3,9% já não afeta tão intensamente a performance da indústria do Estado, como visto no ano passado e nos primeiros meses deste ano.

No acumulado janeiro-julho, a indústria fluminense avança 4,1% em relação ao mesmo período do ano passado, e prossegue sua trajetória de expansão, influenciada pelo setor extrativo mineral (11,8%). Do lado da indústria de transformação, ainda é registrado um recuo (-1,0%), em função principalmente da pressão negativa exercida pelos segmentos de material de transporte (-22,4%) e têxtil (-18,3%).

Pela taxa anualizada, a indústria fluminense expande-se 1,7% até julho, porém em ritmo mais lento que nos demais indicadores, porque o impacto da extrativa mineral anula, apenas em parte, o movimento negativo da maioria dos segmentos industriais. Em termos da indústria de transformação, que demonstra queda de 2,9% também é tímida sua recuperação.

Em julho, o setor industrial de **São Paulo** elevou a produção em 0,7% frente a igual mês do ano passado. Este resultado, apesar de modesto, supera o observado no total do país (recuo de 0,4%). Nas demais comparações as taxas também são positivas: 0,7% no acumulado do ano e 2,1% nos últimos doze meses.

No confronto julho 98/julho 97 o comportamento positivo da indústria paulista resulta de avanços em apenas seis segmentos, liderados pela química, onde a expansão de 5,1% está fortemente influenciada pelo aumento na produção de derivados de petróleo. Em sentido oposto, entre os quatorze ramos com redução, material de transporte (-13,3%) em função, principalmente, do recuo na fabricação de automóveis, é o setor que mais pressiona negativamente o resultado global.

No acumulado do ano, sete gêneros exibem crescimento, com destaque, também neste confronto, para a indústria química (8,4%), vindo a seguir, mecânica (5,8%) e material elétrico e de comunicações (5,2%). Estes ramos estão bastante influenciados pelos aumentos na fabricação de derivados de petróleo, motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV) e microcomputadores. Entre os treze subsetores em queda, cabe destacar pela pressão sobre o desempenho global, as performances de material de transporte (-7,7%) e têxtil (-12,3%), tendo como principais itens responsáveis automóveis e tecidos de algodão e de filamentos contínuos.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a indústria paulista mostra uma estabilidade entre junho e julho, apresentando acréscimo de 2,1%. Os setores farmacêutico (9,8%) e de produtos alimentares (7,9%) são os que mais expandem a produção, e fumo (-29,6%), madeira (-14,0%) e têxtil (-13,0%) os que mais reduzem.

Em julho, a indústria da **região Sul** revela queda de 5,0% em relação a igual mês do ano passado. Esta é a quarta queda consecutiva observada neste confronto e está bastante pressionada pelo fraco desempenho da indústria gaúcha (-9,6%). Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -2,7% no acumulado do ano e -0,3% nos últimos doze meses.

No comparativo julho 98/julho 97, a indústria de fumo, com redução de 67,2%, é de longe a que mais impacta negativamente o resultado global, entre os treze ramos em queda. Este segmento está fortemente influenciado pela redução no beneficiamento de fumo em folha, causada pela não disponibilidade de matéria-prima, cujo final de safra foi antecipado este ano. Outra indústria que exerce pressão negativa importante é a do vestuário (-14,2%) em função, principalmente do recuo na produção de

calçados de couro para senhoras. Entre os seis ramos com expansão, a principal contribuição positiva é dada por material elétrico e de comunicações (9,4%), com destaque para o item terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda.

No indicador acumulado no ano, dez segmentos reduzem a produção, ficando as quedas mais impactantes por conta de vestuário (-19,2%) e fumo (-21,5%). Entre os subsetores que apresentam expansão destaca-se, com a maior contribuição no cômputo geral, material elétrico e de comunicações (14,5%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses, com trajetória declinante desde o início do ano, atinge este mês a marca negativa de -0,3%. As maiores variações positivas ficam por conta de material elétrico e de comunicações (15,7%) e de material transporte (11,2%), e as negativas por vestuário (-17,6%) e fumo (-16,2%).

O estado do **Paraná** apresenta em julho uma taxa de crescimento da ordem de 0,7% de sua produção industrial, em comparação com igual mês do ano passado. No indicador acumulado no ano, o crescimento observado é de 1,7%, enquanto que no dos últimos doze meses, a taxa fica em 1,6%.

No índice mensal (0,7%), observa-se que os gêneros de maior impacto positivo foram material elétrico e de comunicações (21,6%) e produtos alimentares (8,5%). A contribuição positiva destes gêneros é explicada pela maior produção de terminais eletrônicos financeiros e de pontos de venda e de transformadores de alta e baixa tensão no primeiro, assim como pela produção de açúcar cristal e farelo de soja peletizado, no segundo. Por outro lado, os principais impactos negativos foram observados na química (-6,9%) e na mecânica (-26,2%), destacando-se aí a menor produção de fertilizantes e nafta; e de freezers e refrigeradores domésticos, respectivamente.

No que se refere ao índice acumulado (1,7%), a maior contribuição positiva na composição da taxa global foi observada em material elétrico e de comunicações (74,7%), em virtude da fabricação de terminais eletrônicos financeiros e de pontos de venda e ventiladores elétricos. Em contraste, as influências negativas mais significativas foram observadas na química

(-12,1%) e na mecânica (-20,2%), sendo a primeira afetada pela menor produção de óleo diesel e fertilizantes compostos, enquanto que na segunda destaca-se o recuo na fabricação de refrigeradores domésticos e freezers.

Finalmente, quanto ao indicador acumulado nos últimos doze meses (1,6%), material elétrico e de comunicações (64,6%) lidera o crescimento entre os gêneros, em contraposição aos piores desempenhos de vestuário (-32,3%) e couros e peles (-27,2%). As principais contribuições negativas à taxa global foram observadas na química (-6,9%) e mecânica (-17,1%), devido à menor produção de óleo diesel e álcool hidratado; e de câmaras frigoríficas e refrigeradores domésticos, respectivamente.

A **indústria catarinense** apresenta, em julho, queda de 2,2% em relação a igual mês do ano passado. No acumulado do ano, permanece o resultado negativo (-1,2%), enquanto que o índice acumulado nos últimos doze meses é o único que apresenta crescimento (2,0%).

Na comparação com julho de 1997 (-2,2%), destacam-se os desempenhos positivos de metalúrgica (12,1%) e de produtos alimentares (2,9%), devido à fabricação de produtos tais como ferro e aço fundido, tubos e canos de aço com costura, no primeiro, e leite pasteurizado e óleo de soja em bruto, no último gênero. Em contraste, observa-se que as contribuições negativas mais significativas à taxa global estão presentes em fumo (-90,1%) e, em menor magnitude, em têxtil (-9,7%). A grande queda assinalada na produção de fumo em folha beneficiado deve-se à antecipação do fim da safra, tendo em vista problemas relacionados à matéria-prima, enquanto que a menor produção de tecido beneficiado e linhas de algodão responde pelo fraco desempenho da indústria têxtil.

No que tange ao indicador acumulado no ano (-1,2%), as contribuições positivas de maior peso foram observadas na metalúrgica (9,7%) e em matérias plásticas (9,6%), devido à maior produção de ferro e aço fundido e tubos e canos com costura, no primeiro setor, e mangueiras e artigos de plástico para uso doméstico, no segundo. Por sua vez, os impactos negativos de maior relevância na taxa são representados por vestuário (-11,9%) e fumo (-28,7%), em virtude da menor participação dos seguintes produtos: camisetas, vestidos e costumes e fumo em folha beneficiado.

Por último, no resultado apresentado pelo indicador dos últimos doze meses (2,0%), destacam-se as performances positivas de metalúrgica (17,0%) e madeira (10,2%), onde sobressai a produção de madeira serrada e compensada. Com os piores desempenhos figuram vestuário (-13,0%) e fumo (-11,9%).

O setor industrial do **Rio Grande do Sul** exhibe, em julho, a quarta queda consecutiva no confronto com igual mês do ano passado (-9,6%). Nos demais confrontos os resultados também são negativos: -5,0% no acumulado do ano e -1,6% nos últimos doze meses. Em todas essas comparações a indústria gaúcha revela as piores marcas entre as áreas investigadas, em consequência das fortes reduções em indústrias de significativa presença no Estado, como são os casos de vestuário, fumo e produtos alimentares, principalmente.

No confronto julho 98/julho 97, quatorze dos dezanove segmentos industriais apontam recuo na produção. O de maior impacto no resultado global ficou por conta da indústria de fumo (-66,1%), pressionada pela redução no beneficiamento de fumo em folha, devido a não disponibilidade de matéria-prima por conta da antecipação do término da safra de fumo este ano. Com influências negativas expressivas figuram, ainda, produtos alimentares (-12,0%) e vestuário (-18,0%) em função, principalmente, do declínio na produção de arroz beneficiado e calçados de couro para senhoras. Entre os cinco ramos com expansão, o destaque é a indústria química (7,3%) influenciada, em grande medida, pelo acréscimo na produção de derivados de petróleo.

A queda de 5,0% observada no indicador acumulado no ano reflete a performance desfavorável de treze dos dezanove segmentos pesquisados. Neste confronto, vestuário (-21,4%) e fumo (-17,8%) respondem pelas maiores contribuições negativas, e química (5,0%) e mecânica (6,1%) pelos maiores impactos positivos. Neste ramos, os principais itens responsáveis são: calçados de couro para senhoras, fumo em folha beneficiado, derivados de petróleo e máquinas e equipamentos agrícolas.

A taxa anualizada se mantém em trajetória declinante, chegando em julho com recuo de 1,6%. Os segmentos de vestuário (-19,1%) e de matérias plásticas (-17,6%) registram as maiores variações negativas, enquanto

mecânica (14,6%), material de transporte (7,8%) e metalúrgica (7,2%) alcançam as maiores taxas de crescimento.

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
JULHO / 1998

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	7,2	3,8	4,0
PERNAMBUCO	5,7	1,4	3,4
BAHIA	3,8	7,0	5,8
MINAS GERAIS	-5,5	-0,4	1,4
RIO DE JANEIRO	7,4	4,1	1,7
SÃO PAULO	0,7	0,7	2,1
REGIÃO SUL	-5,0	-2,7	-0,3
PARANA	0,7	1,7	1,6
SANTA CATARINA	-2,2	-1,2	2,0
RIO GRANDE DO SUL	-9,6	-5,0	-1,6
BRASIL	-0,4	-0,5	0,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	113.65	0.01	101.18	0.19	111.57	0.75	111.83	4.65
MINERAIS NÃO METALICOS	114.91	1.14	126.46	0.52	105.97	0.38	100.71	0.02
METALURGICA	95.46	-0.46	112.75	1.21	98.42	-0.53	98.23	-0.24
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	103.45	0.40	105.16	0.13	120.97	0.74	110.98	0.43
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	80.26	-2.11	77.58	-0.50
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	91.13	-0.08	-	-	84.94	-0.17	-	-
PAPEL E PAPELÃO	115.97	0.56	83.56	-0.09	102.82	0.07	96.08	-0.04
BORRACHA	-	-	85.99	-0.05	-	-	106.29	0.06
COUROS E PELES	90.93	-0.17	-	-	68.71	-0.08	102.73	0.00
QUIMICA	92.00	-1.23	111.42	6.61	96.45	-0.50	104.00	0.76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	92.10	-0.23
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	129.01	0.27	84.50	-0.04	102.78	0.01	103.08	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	112.91	0.65	118.36	0.12	94.17	-0.05	92.84	-0.21
TEXTIL	81.70	-1.68	45.44	-1.32	91.99	-0.37	81.71	-0.38
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	121.57	1.18	-	-	75.63	-0.35	91.57	-0.23
PRODUTOS ALIMENTARES	102.83	0.68	95.59	-0.29	117.04	1.95	98.27	-0.08
BEBIDAS	102.47	0.10	96.53	-0.03	98.94	-0.01	101.63	0.02
FUMO	-	-	-	-	90.85	-0.19	-	-
INDUSTRIA GERAL	101.38	1.38	106.97	6.97	99.56	-0.44	104.05	4.05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	100.20	0.00	78.70	-0.06	105.90	0.12	78.75	-0.08
MINERAIS NÃO METALICOS	98.93	-0.04	98.51	-0.09	98.12	-0.11	104.96	0.08
METALURGICA	98.02	-0.24	101.65	0.05	109.72	0.78	102.92	0.22
MECANICA	105.84	0.65	79.76	-1.53	103.64	0.35	106.05	0.76
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	105.15	0.55	174.65	5.64	102.55	0.14	85.25	-0.77
MATERIAL DE TRANSPORTE	92.32	-0.98	106.88	0.42	103.14	0.05	97.73	-0.10
MADEIRA	88.36	-0.06	110.32	0.64	102.96	0.19	80.17	-0.30
MOBILIARIO	87.32	-0.14	97.80	-0.06	91.60	-0.22	92.27	-0.35
PAPEL E PAPELÃO	99.22	-0.03	103.44	0.18	99.54	-0.03	102.67	0.05
BORRACHA	95.26	-0.14	88.13	-0.07	-	-	88.85	-0.21
COUROS E PELES	89.03	-0.04	75.19	-0.04	100.05	0.00	91.28	-0.17
QUIMICA	108.42	1.54	87.88	-2.80	99.78	0.00	104.97	0.87
FARMACEUTICA	103.93	0.10	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105.01	0.06	122.70	0.06	-	-	104.63	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.33	-0.13	105.01	0.08	109.63	0.51	82.24	-0.19
TEXTIL	87.74	-0.60	91.59	-0.17	93.84	-0.64	87.12	-0.27
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	93.37	-0.17	75.32	-0.15	88.12	-0.98	78.58	-2.07
PRODUTOS ALIMENTARES	105.26	0.39	99.44	-0.13	97.73	-0.54	95.92	-0.64
BEBIDAS	96.00	-0.04	98.28	-0.02	105.63	0.04	81.09	-0.51
FUMO	62.75	-0.04	86.31	-0.27	71.30	-0.88	82.24	-1.31
INDUSTRIA GERAL	100.65	0.64	101.69	1.69	98.79	-1.21	95.01	-4.99

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	104,09	105,27	109,59	104,45	109,85	107,19	102,02	103,26	103,83	102,77	103,34	104,00	
EXTRATIVA MINERAL	102,79	98,79	104,91	102,24	100,10	103,59	101,20	101,02	101,39	100,89	100,97	101,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,42	106,88	110,74	105,00	112,35	108,06	102,22	103,81	104,42	103,21	103,89	104,62	
MIN. NÃO-METALICOS	132,34	121,36	129,52	124,74	122,95	124,83	118,56	119,26	120,07	110,89	112,64	114,45	
METALURGICA	129,59	146,18	154,66	98,95	129,80	126,40	98,90	103,62	106,86	99,60	102,58	105,62	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	137,03	145,95	145,40	118,49	124,44	115,61	110,83	113,18	113,56	102,57	105,19	106,84	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	91,65	90,60	95,27	109,82	104,77	106,85	114,80	113,06	112,11	109,57	109,02	109,17	
BORRACHA	82,37	87,12	95,01	87,47	99,76	114,90	83,60	86,24	90,09	93,12	92,03	94,28	
COUROS E PELES	84,41	82,58	87,82	82,60	93,82	97,32	85,08	86,47	87,98	93,50	93,05	92,16	
QUIMICA	123,86	127,93	124,13	108,60	113,58	103,77	109,66	110,30	109,33	109,05	109,47	109,18	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	51,01	51,40	60,22	90,43	103,89	108,58	101,17	101,59	102,62	105,40	105,13	105,35	
PROD. MAT. PLASTICAS	123,28	123,80	143,53	109,29	115,53	122,37	102,30	104,41	107,09	109,47	108,58	110,05	
TEXTIL	91,84	91,07	95,51	96,74	102,08	91,45	81,36	84,64	85,70	85,23	85,96	85,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	99,16	100,14	109,69	136,35	128,58	123,81	121,65	122,87	123,03	106,26	107,86	111,59	
PROD. ALIMENTARES	64,96	65,41	74,24	90,12	98,65	103,71	91,54	92,45	93,82	102,13	101,72	102,46	
BEBIDAS	93,63	95,08	106,99	102,65	101,01	114,41	103,73	103,29	104,82	98,00	98,53	100,99	
FUMO	13,99	7,80	31,47	15,05	11,34	99,65	30,49	27,80	32,15	45,86	37,05	37,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	75,89	72,74	78,63	106,75	106,40	105,70	99,75	100,71	101,38	102,00	102,39	103,36	
EXTRATIVA MINERAL	44,60	54,44	63,79	89,89	115,96	154,12	105,65	107,44	113,65	99,91	99,12	104,01	
IND. TRANSFORMAÇÃO	75,94	72,77	78,66	106,77	106,39	105,65	99,75	100,70	101,37	102,00	102,39	103,36	
MIN. NÃO-METÁLICOS	105,88	89,66	83,40	129,18	115,91	95,66	118,73	118,29	114,91	108,19	110,72	111,47	
METALÚRGICA	126,70	120,12	132,11	100,47	101,87	103,31	92,74	94,15	95,46	94,18	94,51	94,80	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	91,33	91,71	94,10	112,21	105,57	101,69	103,40	103,79	103,45	92,16	94,22	95,21	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	39,14	36,61	45,78	95,89	89,11	111,66	87,57	87,82	91,13	90,93	89,06	90,14	
PAPEL E PAPELÃO	107,64	100,51	106,34	115,05	108,33	103,59	120,37	118,31	115,97	111,84	111,67	111,09	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	168,87	148,73	146,68	71,42	90,92	76,68	93,99	93,51	90,93	101,60	101,26	95,88	
QUÍMICA	79,78	75,32	81,66	97,58	94,54	105,55	89,49	90,19	92,00	98,12	95,82	96,00	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	73,86	74,02	98,54	101,32	122,48	131,61	129,63	128,50	129,01	135,60	134,94	133,26	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	132,81	140,40	155,36	113,71	127,68	124,39	107,76	110,87	112,91	109,97	110,62	112,24	
TEXTIL	57,65	54,98	50,16	98,18	95,12	69,93	81,95	84,21	81,70	82,52	82,91	80,97	
VEST., CALÇ., ART. TEC	51,80	52,53	66,97	143,32	131,53	128,04	118,06	120,21	121,57	87,67	92,82	99,48	
PROD. ALIMENTARES	54,48	50,94	58,09	104,39	111,37	127,34	99,28	100,45	102,83	114,32	113,87	115,43	
BEBIDAS	67,83	75,47	93,47	91,59	96,43	110,73	101,91	101,02	102,47	98,23	98,17	99,75	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	118,86	123,33	125,42	101,87	112,05	103,84	106,63	107,55	106,97	104,19	105,46	105,82	
EXTRATIVA MINERAL	95,99	89,31	92,44	102,82	97,46	98,00	102,58	101,72	101,18	98,53	98,83	99,19	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,46	131,65	133,49	101,70	114,91	104,90	107,43	108,70	108,10	105,30	106,76	107,11	
MIN. NÃO-METÁLICOS	106,66	101,64	112,31	117,84	143,99	133,78	122,05	125,20	126,46	108,61	113,56	117,08	
METALÚRGICA	128,29	158,78	169,12	95,72	151,78	145,39	99,98	107,49	112,75	100,93	106,17	111,52	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	156,07	150,04	139,88	113,50	110,56	96,62	105,90	106,68	105,16	103,60	105,12	105,21	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	62,87	66,87	70,98	66,00	73,32	77,16	86,64	84,56	83,56	90,40	88,75	87,78	
BORRACHA	81,66	92,66	100,33	81,11	98,13	119,14	77,30	80,89	85,99	90,51	88,94	91,28	
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUÍMICA	146,12	152,51	150,28	105,22	112,69	101,02	113,63	113,47	111,42	110,76	111,58	110,72	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	46,58	52,64	46,91	82,30	101,38	129,50	76,41	79,99	84,50	78,33	78,93	83,53	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,97	102,36	115,55	120,06	140,80	141,79	109,93	114,48	118,36	104,22	107,63	112,09	
TEXTIL	42,31	32,99	35,52	66,04	57,54	53,76	42,49	44,29	45,44	50,02	48,94	47,16	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	57,41	62,77	74,93	82,95	102,34	97,46	93,86	95,22	95,59	93,87	94,83	96,55	
BEBIDAS	127,81	120,81	124,63	100,29	97,51	95,44	96,56	96,70	96,53	92,89	93,77	94,38	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	130,13	127,26	125,26	102,45	98,64	94,51	100,89	100,49	99,56	103,08	102,18	101,43	
EXTRATIVA MINERAL	133,53	126,25	131,79	111,37	104,36	103,11	115,18	113,21	111,57	110,08	110,24	110,06	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,87	127,34	124,77	101,82	98,24	93,89	99,91	99,61	98,72	102,59	101,62	100,83	
MIN. NÃO-METALICOS	128,41	117,95	127,93	106,08	101,97	102,99	107,48	106,53	105,97	105,92	105,60	105,30	
METALURGICA	126,86	122,94	120,40	100,74	98,75	93,71	99,38	99,27	98,42	101,01	100,34	99,54	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	219,93	249,10	264,04	135,46	124,76	117,30	121,04	121,74	120,97	110,06	112,56	113,97	
MAT. DE TRANSPORTE	225,34	202,49	144,16	90,61	84,99	71,38	80,87	81,61	80,26	100,59	95,38	93,03	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	127,70	117,97	126,51	88,21	81,60	85,45	85,53	84,85	84,94	99,50	96,75	95,06	
PAPEL E PAPELÃO	149,51	148,76	179,74	119,18	89,90	96,56	106,97	104,03	102,82	113,22	111,20	109,92	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	57,71	57,15	49,42	77,84	81,80	65,79	66,66	69,25	68,71	77,80	75,80	72,97	
QUIMICA	123,97	119,90	119,00	97,80	92,67	89,50	98,98	97,79	96,45	102,43	100,52	98,87	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	286,64	291,46	342,79	89,12	96,38	95,10	106,15	104,41	102,78	112,19	110,03	105,92	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,42	95,60	100,07	91,69	90,37	90,13	95,78	94,88	94,17	99,23	98,11	96,84	
TEXTIL	72,08	70,19	73,77	97,40	98,01	98,98	89,28	90,75	91,99	90,82	91,35	91,77	
VEST., CALÇ., ART.TEC	39,91	39,54	42,47	74,55	71,55	85,75	74,43	73,87	75,63	81,41	78,88	78,81	
PROD. ALIMENTARES	153,94	164,33	161,78	121,09	116,52	105,05	120,28	119,56	117,04	110,87	112,80	113,51	
BEBIDAS	66,14	75,78	78,79	77,61	102,27	90,90	100,05	100,39	98,94	106,41	106,61	105,63	
FUMO	132,91	134,15	142,96	83,42	80,60	85,08	94,32	91,88	90,85	101,82	98,78	96,35	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	121,51	120,54	126,76	107,53	107,43	107,44	102,62	103,44	104,05	101,23	101,30	101,71	
EXTRATIVA MINERAL	176,63	170,45	179,34	112,99	114,26	116,27	110,42	111,06	111,83	109,41	109,22	109,16	
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,84	100,01	105,13	103,85	103,11	102,01	97,47	98,45	99,00	96,36	96,53	97,14	
MIN. NÃO-METÁLICOS	94,80	96,75	103,31	99,41	102,51	100,32	100,44	100,78	100,71	101,95	102,47	102,57	
METALÚRGICA	126,94	121,71	130,51	96,89	100,16	103,81	96,66	97,25	98,23	102,94	101,29	101,45	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	100,71	109,75	97,04	115,16	115,82	99,24	112,59	113,17	110,98	105,78	106,64	107,39	
MAT. DE TRANSPORTE	38,62	38,26	41,24	83,29	100,83	96,06	71,01	74,87	77,58	67,77	69,89	72,39	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	83,37	76,38	83,53	97,62	83,74	91,09	99,94	97,00	96,08	97,69	96,27	95,88	
BORRACHA	129,68	126,51	129,76	106,38	110,57	104,85	105,75	106,56	106,29	100,46	101,85	102,56	
COURO E PELES	48,95	47,91	54,59	100,79	85,16	90,35	111,02	105,55	102,73	110,00	107,65	106,28	
QUÍMICA	113,79	116,95	123,10	115,61	109,18	106,05	102,44	103,61	104,00	98,37	99,37	99,79	
FARMACÊUTICA	86,69	90,03	96,53	114,93	100,72	103,32	87,43	89,91	92,10	89,34	89,86	90,60	
PERF., SABÕES, VELAS	122,01	98,65	93,68	99,48	83,78	84,97	110,64	106,01	103,08	118,04	113,20	110,97	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	124,12	115,44	127,81	102,60	100,21	99,18	90,20	91,74	92,84	94,92	94,59	94,40	
TEXTIL	47,37	48,96	49,94	79,15	83,53	81,26	81,42	81,79	81,71	74,58	75,26	76,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,64	78,61	79,86	100,29	100,29	97,22	88,44	90,53	91,57	88,73	89,57	90,99	
PROD. ALIMENTARES	82,29	93,96	105,38	96,65	97,44	103,94	96,89	97,01	98,27	90,55	89,93	91,26	
BEBIDAS	112,18	114,88	123,04	92,62	109,00	99,45	100,83	101,99	101,63	100,79	101,30	100,76	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	123,44	123,64	129,50	104,08	100,18	100,65	100,75	100,64	100,65	103,07	102,14	102,10	
EXTRATIVA MINERAL	109,85	112,66	106,85	101,06	101,11	89,05	102,64	102,36	100,20	108,56	106,80	105,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,45	123,65	129,53	104,08	100,18	100,67	100,75	100,64	100,65	103,07	102,13	102,10	
MIN. NÃO-METÁLICOS	127,18	123,13	128,13	98,69	100,20	93,72	99,83	99,89	98,93	104,57	103,85	102,12	
METALÚRGICA	123,38	121,82	127,77	97,33	94,29	98,43	98,74	97,95	98,02	102,66	101,03	100,58	
MECÂNICA	125,74	111,56	116,05	118,99	98,26	106,50	107,41	105,73	105,84	106,40	105,71	106,52	
MAT. ELÉTRICO E COM	146,47	147,39	138,90	117,45	112,58	108,13	102,97	104,64	105,15	103,64	103,70	104,95	
MAT. DE TRANSPORTE	147,95	146,97	143,64	100,05	91,90	86,67	93,74	93,40	92,32	102,33	99,44	97,51	
MADEIRA	98,69	94,06	87,34	88,33	85,54	88,23	89,02	88,38	88,36	86,17	85,28	85,97	
MOBILIÁRIO	83,75	79,66	91,26	81,09	88,10	90,99	86,41	86,68	87,32	90,96	89,93	89,47	
PAPEL E PAPELÃO	113,53	109,32	114,02	101,69	98,61	99,93	99,19	99,10	99,22	101,59	100,94	100,96	
BORRACHA	105,29	114,12	117,43	88,70	92,54	92,32	96,53	95,81	95,26	101,39	99,97	99,33	
COURO E PELES	115,50	100,88	109,38	85,85	77,61	82,13	93,05	90,29	89,03	101,94	98,64	96,79	
QUÍMICA	131,89	135,17	148,18	103,20	102,91	105,10	110,77	109,15	108,42	106,54	105,77	105,99	
FARMACÊUTICA	145,06	151,09	157,60	114,09	108,50	116,83	100,00	101,59	103,93	110,86	108,79	109,78	
PERF., SABÕES, VELAS	142,35	134,40	137,42	113,30	103,44	100,29	106,35	105,86	105,01	108,33	108,35	107,35	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	117,40	117,27	122,81	97,45	99,22	98,51	93,92	94,78	95,33	97,59	97,00	97,01	
TEXTIL	85,91	84,89	85,80	91,45	91,95	93,04	85,77	86,83	87,74	87,52	86,73	86,99	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,26	69,50	72,13	98,63	93,10	97,39	92,58	92,67	93,37	93,79	92,89	93,36	
PROD. ALIMENTARES	110,72	130,10	155,31	109,24	114,91	107,94	101,68	104,52	105,26	106,06	107,33	107,89	
BEBIDAS	116,45	131,62	143,43	93,49	89,27	96,53	97,63	95,88	96,00	106,25	102,96	102,41	
FUMO	74,46	73,52	64,07	62,31	60,55	52,84	65,14	64,38	62,75	79,31	75,17	70,38	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	128,62	127,91	135,48	95,24	96,61	94,99	97,96	97,73	97,29	102,60	101,19	99,75	
EXTRATIVA MINERAL	96,20	111,26	98,21	76,03	91,86	73,72	82,76	84,45	82,63	98,10	95,43	91,76	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,98	128,10	135,90	95,44	96,66	95,22	98,11	97,85	97,43	102,64	101,25	99,83	
MIN. NÃO-METÁLICOS	129,11	127,63	131,11	95,28	99,28	96,59	101,12	100,79	100,13	105,42	104,69	103,47	
METALÚRGICA	170,64	169,46	177,17	111,07	105,18	104,41	106,80	106,50	106,17	112,76	110,85	110,03	
MECÂNICA	120,52	121,41	114,39	95,29	97,08	96,77	101,75	101,01	100,46	108,74	106,89	106,36	
MAT. ELÉTRICO E COM	206,84	169,66	249,18	117,82	85,67	109,37	122,70	115,65	114,52	126,41	120,06	115,74	
MAT. DE TRANSPORTE	169,21	180,80	199,57	107,61	98,80	95,97	103,70	102,73	101,48	119,32	116,35	111,22	
MADEIRA	120,69	117,54	125,28	100,79	95,09	97,32	103,25	101,81	101,12	109,82	107,85	106,43	
MOBILIÁRIO	177,76	166,07	169,64	101,96	100,47	95,11	92,71	93,99	94,16	95,15	94,63	94,24	
PAPEL E PAPELÃO	117,86	109,24	119,69	101,80	110,16	104,81	98,37	100,13	100,81	99,46	100,65	100,83	
BORRACHA	102,28	101,42	104,06	89,68	90,43	88,42	88,26	88,64	88,60	94,95	93,46	92,81	
COURO E PELES	63,20	57,43	62,57	101,01	87,02	92,67	92,16	91,27	91,48	89,94	88,89	88,80	
QUÍMICA	116,33	139,54	162,58	75,64	104,08	99,97	93,82	95,59	96,35	98,67	98,86	98,56	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	140,14	153,00	159,72	115,75	124,99	125,85	113,84	115,73	117,24	103,95	105,61	107,47	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	138,23	127,51	138,98	107,47	104,82	104,12	103,88	104,03	104,04	104,36	104,51	104,61	
TEXTIL	88,19	82,98	82,30	91,59	91,31	87,50	95,00	94,37	93,34	98,95	97,28	95,39	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,71	69,52	85,13	87,10	72,85	85,78	81,49	79,92	80,85	85,35	82,90	82,39	
PROD. ALIMENTARES	133,42	135,08	143,64	99,89	101,67	100,55	97,70	98,42	98,77	98,30	98,25	97,97	
BEBIDAS	118,81	81,18	81,54	98,37	88,51	88,28	87,29	87,44	87,53	92,58	90,87	89,63	
FUMO	243,75	229,24	84,15	84,60	84,58	32,85	87,91	87,23	78,47	112,84	102,11	83,83	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	120,09	123,38	144,51	91,25	99,79	100,68	102,34	101,89	101,69	103,28	102,91	101,58	
EXTRATIVA MINERAL	71,99	77,54	76,32	74,51	88,09	70,55	78,83	80,33	78,70	95,37	94,03	90,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,27	123,55	144,77	91,29	99,82	100,76	102,41	101,96	101,75	103,30	102,94	101,61	
MIN. NÃO-METÁLICOS	138,35	140,44	137,89	90,90	100,28	86,93	100,85	100,75	98,51	108,90	107,94	104,74	
METALÚRGICA	151,65	130,27	148,22	102,05	89,56	105,39	103,53	100,99	101,65	105,69	103,17	103,70	
MECÂNICA	121,29	89,19	83,82	85,70	64,58	73,83	82,93	80,43	79,76	86,59	83,94	82,89	
MAT. ELÉTRICO E COM	262,12	143,17	297,00	190,79	89,06	121,55	219,19	191,70	174,65	196,25	182,27	164,64	
MAT. DE TRANSPORTE	195,46	213,35	235,00	114,92	105,14	94,27	111,56	110,19	106,88	135,54	131,40	119,54	
MADEIRA	116,30	115,72	131,14	109,63	107,01	116,21	109,74	109,28	110,32	105,47	105,73	107,07	
MOBILIÁRIO	134,34	136,60	147,29	104,01	118,63	110,07	91,59	95,65	97,80	89,85	92,30	94,45	
PAPEL E PAPELÃO	122,72	105,14	121,03	100,18	109,82	102,27	102,61	103,65	103,44	104,40	106,04	105,50	
BORRACHA	178,98	117,67	101,80	111,00	77,64	65,09	95,27	92,23	88,13	109,57	101,56	94,31	
COURO E PELES	24,16	22,02	29,28	91,39	84,07	104,59	69,23	71,14	75,19	66,95	68,26	72,82	
QUÍMICA	68,28	118,37	149,12	45,54	92,07	93,06	85,46	86,68	87,88	93,57	93,81	93,11	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	143,57	168,41	138,20	146,37	156,18	124,29	115,40	122,42	122,70	110,41	113,53	114,94	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	138,69	125,12	136,39	110,36	109,99	105,54	103,98	104,91	105,01	103,27	103,79	103,89	
TEXTIL	54,96	39,19	28,07	115,49	105,18	75,65	91,96	93,80	91,59	84,11	86,11	84,86	
VEST., CALÇ., ART. TEC	42,97	40,63	49,62	64,58	105,44	94,47	67,95	72,29	75,32	63,53	66,49	67,72	
PROD. ALIMENTARES	124,85	141,56	148,12	97,42	116,09	108,48	93,27	97,54	99,44	92,78	94,69	95,43	
BEBIDAS	73,88	70,34	86,29	77,49	83,73	113,95	98,36	96,22	98,28	96,59	95,48	97,28	
FUMO	333,97	207,94	171,23	93,17	67,46	63,22	94,27	89,74	86,31	109,41	98,76	92,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	126,11	125,27	133,78	102,53	96,49	97,78	99,52	98,98	98,79	103,81	102,47	101,99	
EXTRATIVA MINERAL	82,61	86,25	92,63	97,23	91,17	90,32	114,22	109,42	105,90	121,91	118,31	115,53	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,55	126,56	135,14	102,65	96,62	97,96	99,23	98,77	98,64	103,44	102,15	101,71	
MIN. NÃO-METALICOS	129,68	122,26	125,89	101,41	96,32	94,96	99,21	98,70	98,12	103,36	102,71	101,87	
METALURGICA	203,69	208,49	224,24	116,42	108,43	112,06	109,46	109,27	109,72	120,34	117,66	117,02	
MECANICA	135,63	126,55	109,62	99,97	109,63	109,45	101,65	102,87	103,64	99,50	101,09	105,05	
MAT. ELETRICO E COM	179,70	177,02	214,31	101,72	87,73	104,08	105,62	102,26	102,55	116,88	111,46	109,39	
MAT. DE TRANSPORTE	132,39	129,71	145,19	110,64	107,13	109,78	100,83	101,90	103,14	104,21	105,35	106,66	
MADEIRA	132,18	127,45	136,11	104,10	94,35	93,23	107,22	104,87	102,96	116,11	112,77	110,23	
MOBILIARIO	107,27	104,99	96,15	107,30	94,52	80,20	93,65	93,80	91,60	95,86	93,73	91,40	
PAPEL E PAPELÃO	135,93	135,74	142,51	101,10	102,09	104,32	98,05	98,72	99,54	99,99	99,46	99,82	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	37,20	58,40	52,27	86,44	137,10	117,25	88,74	96,98	100,05	91,49	96,48	99,70	
QUIMICA	55,77	68,55	63,14	84,64	104,85	96,16	99,48	100,40	99,78	118,70	117,09	113,82	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	144,61	127,96	150,77	111,91	100,67	106,65	112,15	110,19	109,63	110,93	110,27	109,92	
TEXTIL	101,74	100,61	103,52	87,61	91,55	90,28	95,08	94,48	93,84	101,56	99,77	98,07	
VEST., CALÇ., ART.TEC	64,34	61,64	92,64	96,37	74,27	96,00	89,24	86,36	88,12	89,13	86,61	87,00	
PROD. ALIMENTARES	146,58	159,79	183,00	103,23	95,06	102,94	97,07	96,70	97,73	100,05	99,06	99,11	
BEBIDAS	267,32	168,63	169,24	151,20	139,12	128,92	100,10	103,46	105,63	97,86	101,18	103,74	
FUMO	162,65	146,05	15,77	119,41	116,24	9,93	77,18	83,14	71,30	107,16	106,81	88,11	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	142,37	137,95	136,40	96,87	95,32	90,37	95,98	95,87	95,01	102,47	100,46	98,39	
EXTRATIVA MINERAL	97,22	115,90	96,35	72,53	93,37	71,09	77,33	80,29	78,75	93,80	91,16	87,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,57	138,05	136,58	96,97	95,33	90,45	96,05	95,92	95,07	102,50	100,49	98,43	
MIN. NÃO-METALICOS	119,54	134,04	136,87	83,36	107,04	114,95	102,26	103,16	104,96	105,17	106,04	106,56	
METALURGICA	140,19	141,14	141,57	103,61	102,49	94,64	105,03	104,57	102,92	110,80	109,12	107,24	
MECANICA	136,48	152,11	162,08	100,93	99,35	105,24	107,66	106,19	106,05	120,52	116,72	114,61	
MAT. ELETRICO E COM	191,90	192,19	236,62	88,49	79,14	101,20	83,19	82,45	85,25	98,06	93,55	92,12	
MAT. DE TRANSPORTE	163,90	174,81	191,86	102,12	91,95	95,10	99,78	98,27	97,73	113,94	110,40	107,83	
MADEIRA	113,83	98,90	109,56	82,32	74,24	86,55	80,14	79,14	80,17	94,69	91,23	89,69	
MOBILIARIO	254,95	227,85	233,91	97,43	95,20	90,94	91,96	92,50	92,27	97,88	96,23	94,56	
PAPEL E PAPELÃO	121,74	117,08	116,50	104,97	118,02	98,46	100,74	103,46	102,67	103,19	105,19	103,52	
BORRACHA	96,99	100,88	105,15	87,50	91,98	91,14	87,68	88,43	88,85	93,74	92,81	92,80	
COUROS E PELES	85,20	72,03	76,95	100,87	78,85	84,46	95,57	92,52	91,28	90,15	87,85	86,81	
QUIMICA	182,48	176,60	182,45	111,24	120,19	107,25	101,51	104,54	104,97	103,53	103,96	104,37	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	119,36	121,68	146,23	93,49	92,79	106,75	106,73	104,23	104,63	97,41	96,69	96,78	
PROD. MAT. PLASTICAS	95,78	95,12	92,93	85,23	94,88	95,68	77,70	80,28	82,24	80,26	81,25	82,39	
TEXTIL	132,33	133,22	128,03	81,41	86,32	76,06	89,85	89,23	87,12	94,45	92,34	89,19	
VEST., CALÇ., ART.TEC	80,53	72,39	77,13	82,30	75,27	82,00	78,58	78,00	78,58	84,04	81,79	80,92	
PROD. ALIMENTARES	138,16	122,98	125,00	99,10	90,99	87,96	98,88	97,44	95,92	100,30	98,93	97,30	
BEBIDAS	117,81	73,71	69,97	93,77	81,43	75,52	81,77	81,74	81,09	89,59	86,80	84,14	
FUMO	263,30	269,99	99,67	83,32	86,32	33,87	94,08	92,35	82,24	119,31	107,15	85,55	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

#### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmeiras, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-  
1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

